



Como fazer uma avaliação de qualidade

Etapa 2:

O conceito de documentação pedagógica

Agora que você viu o vídeo, vamos retomar os principais pontos e aprofundá-los no texto abaixo:

É importante ressaltar que os procedimentos que um professor usa para avaliar os bebês e as crianças revelam muito sobre sua concepção de ensino, de aprendizagem e de infância.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil afirmam que a criança é um sujeito histórico e de direitos, que constrói sua identidade pessoal e coletiva, brincando, imaginando, fantasiando, questionando e elaborando percepções sobre a natureza e a sociedade, e, assim produzindo cultura. Essa concepção de criança como coautora de seu próprio desenvolvimento deve sempre fundamentar a avaliação na Educação Infantil.

Nesse contexto, cabe ao professor realizar observações e registros contextualizados, considerando as histórias de vida e as práticas sociais dos bebês e das crianças. Os registros podem ser de natureza diversa, como a gravação de falas, o uso de fotografias e vídeos, as próprias atividades realizadas pelas crianças, as anotações do professor, entre outras. Mas é importante que a criança seja sempre avaliada em relação a ela mesma, nunca em comparação com outras crianças da turma. Só assim, conseguimos construir uma documentação pedagógica consistente, representativa e singular do processo de aprendizagem de cada um e que reflita o panorama da turma.

Agora, vamos conhecer em detalhe alguns dos principais instrumentos para a documentação pedagógica e a forma como usá-los – um processo baseado no que ocorre em Reggio Emilia, na Itália, referência no trabalho com Educação Infantil (abaixo, você encontrará leituras complementares sobre o tema).

1) Escuta das crianças: é muito importante ouvir o que as crianças sabem e pensam sobre as coisas. Muitas vezes, nós, adultos e



Como fazer uma avaliação de qualidade

professores, desconsideramos as falas infantis por pressa ou necessidade de seguir um planejamento previamente estabelecido. Porém, é fundamental que mesmo antes da realização de uma atividade, se compartilhe com a criança o que será feito para que ela possa se antecipar e se posicionar a respeito da proposta e participar. Outra prática que deve ser recorrente é a escuta das crianças em diferentes momentos da rotina: na entrada, no parque, hora do almoço, durante a leitura, quando estão brincando com algum colega ou com materiais diversos e brinquedos. Mesmo quando as crianças ainda não falam, apenas balbuciam, gestos e atitudes devem ser consideradas porque são indicativos do que estão pensando e querendo.

De forma geral, é fundamental considerar que as crianças têm muito a dizer sobre seu próprio processo de aprendizagem e um professor atento pode qualificar muito sua avaliação com base na escuta, mesmo com as crianças bem pequenas.

2) Pautas de observação: roteiros pré-elaborados são valiosos instrumentos de avaliação na Educação Infantil, mas não devem, porém, engessar o olhar do professor ou serem usados como classificadores das habilidades infantis (assinalar apenas se a criança faz isso ou aquilo). As pautas devem guiar os procedimentos de observação da criança, do contexto e do grupo, bem como da interação entre as crianças e entre elas e o professor nas atividades da rotina, como explica Anna Bondioli no livro *O projeto pedagógico da creche e sua avaliação: A qualidade negociada*. Por isso, precisam ser completadas com registros detalhados e não simplesmente com “cumpriu ou não cumpriu”.

3) Registros fotográficos, em vídeos e áudios: a tecnologia pode auxiliar professores e crianças no processo avaliativo/ autoavaliativo. É muito importante que a documentação conte com instrumentos como esse e não só com registros escritos feitos pelo professor. Além de trazer dinamicidade à discussão,



Como fazer uma avaliação de qualidade

eles podem ser vistos e ouvidos várias vezes e apresentados para toda comunidade escolar. Por isso, cabe discutir com os gestores, no planejamento institucional da escola, formas de viabilizar esses registros: compras de câmeras e gravadores de áudios, impressoras para imprimir as fotos e a disponibilização de computadores para a transferência dos arquivos.

Só não se esqueça que para usar as fotos para além da sala de aula, é necessário ter uma autorização de imagem dos responsáveis pelas crianças. A autorização pode ser pedida já no ato da matrícula. Para isso, basta um formulário com campos para o nome do aluno, a data de nascimento, a turma em que ele está, o RG do responsável e sua assinatura concordando com o uso das imagens para fins pedagógicos.

4) Portfólios: como importantes meios da memória das aprendizagens, tanto individuais quanto coletivas, eles devem ser uma amostragem dinâmica do que foi produzido na escola e de como foi feita essa produção, com conteúdos que façam sentido para as crianças e os docentes. Por isso, eles não podem ser construídos unilateralmente pelo professor nem se tornarem caixas ou pastas paradas e protocolares. Os portfólios precisam ficar sempre ao alcance das crianças para que possam ser revistos durante os momentos de produção, e não só na hora de arquivar, para poder balizar os próximos passos. É desejável que as famílias também participem desse processo, o que pode ocorrer em uma reunião coletiva com os pais ou, até mesmo, em encontros individuais com os responsáveis. Vale pedir que eles ajudem a selecionar o que será guardado, conhecer os portfólios e até opinar sobre eles. É possível, também, enviar o portfólio para casa durante um final de semana acompanhado de uma carta com orientações para a família selecionar algumas atividades que acha mais significativas e discutir essas escolhas com as crianças.

De forma geral, conforme o que apresenta Maria Carmen Silveira



Como fazer uma avaliação de qualidade

Barbosa e Maria da Graça Souza Horn, no livro *Projetos Pedagógicos na Educação Infantil*, “em uma dimensão mais pedagógica, os portfólios são caixas ou pastas que recolhem os trabalhos das crianças por meio de variadas modalidades de expressão, durante um período de tempo. Os materiais são periodicamente analisados com as crianças e com os pais para que se discutam os progressos, as áreas que se deve trabalhar para ampliar as potencialidades, as dificuldades das crianças e a proposta de novos desafios (...) Os portfólios não são apenas a seleção de materiais. É preciso apreciar, analisar, interpretar, construir sentidos, planejar o futuro, criar uma narrativa afinal”.

Saiba mais sobre a proposta de Reggio Emilia

SAIBA MAIS SOBRE A PROPOSTA DE REGGIO EMILIA:

- [PEDAGOGIA DOS SENTIDOS](#) (texto)
- [CONHEÇA EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS INSPIRADAS EM REGGIO EMILIA](#) (texto)
- [VISITA À CRECHE INSPIRADAS EM REGGIO EMILIA](#) (vídeo)